

**O IMPACTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2 NA SAÚDE MENTAL EM
DOCENTES E COORDENADORES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA ABORDAGEM
ACERCA DO ENSINO REMOTO**

THE IMPACT OF THE SARS-COV-2 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF
HEALTH TEACHERS AND COORDINATORS: AN APPROACH TO REMOTE
TEACHING

EL IMPACTO DE LA PANDEMIA DEL SARS-COV-2 EN LA SALUD MENTAL DE LOS
DOCENTES Y COORDINADORES DE SALUD: UNA APROXIMACIÓN A LA
ENSEÑANZA A DISTANCIA

Ingrid Arruda de Carvalho^{1*}; Maria Beatriz de Souza Nery ²; Rubiane Gouveia de Souza e
Silva²; Suzana Lins da Silva²

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife -PE;

² Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE.

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid 19 trouxe grandes desafios para a educação, exigindo que instituições de ensino em todo o mundo se reinventassem para garantir a construção do conhecimento de maneira diferente da tradicional. Passou-se, então, a adotar o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem para dar continuidade ao ano letivo, por meio do chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), essa transição gerou impactos significativos na prática pedagógica dos docentes gerando sinais de adoecimento, como incertezas, estresse, ansiedade e pressão emocional, culminando na síndrome de Burnout.

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia na saúde mental em docentes e coordenadores da área de saúde na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo transversal, de corte quantitativo. Coleta de dados realizada no período de junho a agosto de 2022. Os sujeitos participantes foram os docentes e coordenadores atuantes nos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Educação Física da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. **Resultados:** Identificou-se que a maioria dos participantes tinha menos de 45 anos (51,5%), era do sexo feminino (78,8%) e possuía um companheiro (57,6%). A principal área de atuação foi a Enfermagem (51,5%). Em relação à Síndrome de Burnout observou-se que 53,3% dos docentes estavam na fase inicial, 30,0% apresentavam indícios de que podem desenvolvê-la, e apenas 6,7% já se encontravam em estágio avançado. Quanto ao nível de estresse percebido, os participantes apresentaram média de 21,39 pontos (DP \pm 5,79), com mediana de 23,00. **Conclusão:** Foi observado que as dificuldades enfrentadas pelos educadores, incluindo problemas técnicos e a falta de apoio institucional, afetaram significativamente a saúde emocional, especialmente em relação ao Burnout. Os docentes da área de Enfermagem mostraram maior propensão a níveis elevados de dedicação e envolvimento, o que pode estar relacionado às particularidades dessa área. Esses resultados ressaltam a necessidade de medidas de apoio e formação para mitigar os efeitos do ensino remoto e promover o bem-estar dos professores.

Palavras-chave: COVID-19, Isolamento Social, Educação a Distância, Saúde Mental, Esgotamento Psicológico.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic has brought great challenges to education, requiring educational institutions around the world to reinvent themselves to ensure the construction of knowledge in a different way than the traditional one. The use of digital technologies in the teaching-learning process began to continue the school year, through the so-called Emergency Remote Teaching (ERE). This transition generated significant impacts on the pedagogical practice of teachers, generating signs of illness, such as uncertainty, stress, anxiety and emotional pressure, culminating in Burnout syndrome. **Objective:** Analyze the impact of the pandemic on the mental health of teachers and coordinators in the health area at the Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. **Methods:** Descriptive cross-sectional study with a quantitative approach. Data collection was carried out from June to August 2022. The participating subjects were professors and coordinators working in the Nursing, Medicine, Pharmacy, Nutrition, Psychology, Physiotherapy, Dentistry and Physical Education courses at the Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. **Results:** It was identified that the majority of participants were under 45 years old (51.5%), were female (78.8%) and had a partner (57.6%). The main area of activity was Nursing (51.5%). Regarding Burnout Syndrome, it was observed that 53.3% of the teachers were in the initial phase, 30.0% showed signs that they could develop it, and only 6.7% were already in an advanced stage. Regarding the level of perceived stress, the participants had an average of 21.39 points (SD ± 5.79), with a median of 23.00. **Conclusion:** It was observed that the difficulties faced by educators, including technical problems and lack of institutional support, significantly affected emotional health, especially in relation to burnout. Nursing teachers showed a greater propensity for high levels of dedication and involvement, which may be related to the particularities of this area. These results highlight the need for support and training measures to mitigate the effects of remote teaching and promote teacher well-being.

Keywords: COVID-19, Social Isolation, Distance Learning, Mental Health, Psychological Exhaustion.

RESUMEN

Introducción: La pandemia de COVID-19 ha traído consigo grandes desafíos para la educación, obligando a las instituciones educativas de todo el mundo a reinventarse para garantizar la construcción del conocimiento de una manera diferente a la tradicional. El uso de tecnologías digitales en el proceso de enseñanza-aprendizaje comenzó a extenderse durante el curso escolar, mediante la denominada Enseñanza Remota de Emergencia (ERE). Esta transición generó impactos significativos en la práctica pedagógica del profesorado, generando síntomas de enfermedad como incertidumbre, estrés, ansiedad y presión emocional, que culminaron en el síndrome de Burnout. **Objetivo:** Analizar el impacto de la pandemia en la salud mental de docentes y coordinadores de atención médica de la Facultad Pernambucana de Salud – FPS. **Métodos:** Estudio descriptivo transversal con enfoque cuantitativo. La recolección de datos se realizó de junio a agosto de 2022. Los sujetos participantes fueron profesores y coordinadores de los cursos de Enfermería, Medicina, Farmacia, Nutrición, Psicología, Fisioterapia, Odontología y Educación Física de la Facultad Pernambucana de Salud – FPS. **Resultados:** Se identificó que la mayoría de los participantes tenían menos de 45 años (51,5%), eran mujeres (78,8%) y tenían pareja (57,6%). El principal área de actividad fue Enfermería (51,5%). Respecto al Síndrome de Burnout, se observó que el 53,3% de los docentes se encontraba en la fase inicial, el 30,0% mostraba indicios de que podría desarrollarlo y solo el 6,7% ya se encontraba en una etapa avanzada. Respecto al nivel de estrés percibido, los participantes presentaron una media de 21,39 puntos ($DE \pm 5,79$), con una mediana de 23,00. **Conclusión:** Se observó que las dificultades enfrentadas por los educadores, incluidos los problemas técnicos y la falta de apoyo institucional, afectaron significativamente la salud emocional, especialmente en relación al Burnout. Los docentes de enfermería mostraron una mayor propensión a altos niveles de dedicación e involucramiento, lo que puede estar relacionado con las particularidades de esta área. Estos resultados ponen de relieve la necesidad de medidas de apoyo y formación para mitigar los efectos de la enseñanza a distancia y promover el bienestar docente.

Palabras clave: COVID-19, Aislamiento social, Educación a distancia, Salud mental, Agotamiento psicológico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
MÉTODOS.....	8
RESULTADOS	10
DISCUSSÃO.....	16
CONCLUSÃO.....	21
LIMITAÇÕES DO ESTUDO	21
AGRADECIMENTOS	22
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid 19 trouxe grandes desafios sendo um desses, para a educação, exigindo que instituições de ensino em todo o mundo se reinventassem para garantir a construção do conhecimento de maneira diferente da tradicional, majoritariamente pautada na modalidade presencial. Embora, inicialmente, as aulas tenham sido suspensas, logo se percebeu a necessidade de retomar o ensino. Passou-se, então, a adotar o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem para dar continuidade ao ano letivo, por meio do chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE)¹.

Como ocorre em todo processo de mudança não previamente planejado, essa transição gerou impactos significativos na prática pedagógica dos docentes. Segundo Hodges (2020), o ERE difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), que conta com uma estrutura consolidada, composta por recursos específicos e uma equipe multiprofissional capacitada para oferecer conteúdo e atividades pedagógicas por meio de diversas mídias em plataformas online¹. O ERE, conforme ainda Hodges et al. (2020), representa uma medida temporária, adotada como alternativa para dar continuidade ao ensino em situações de crise. Apesar de muitas vezes confundido com o EAD, o ERE deve preservar os mesmos princípios da educação presencial².

Docentes e coordenadores, comprometidos em minimizar as perdas de aprendizado, viram-se obrigados a reinventar suas práticas, adotando novas estratégias para qualificar suas atividades, elaborar materiais de qualidade e manter os estudantes engajados. Muitos tiveram que transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas online, frequentemente sem capacitação adequada, migrando de forma abrupta para a modalidade emergencial e enfrentando o desafio de adaptar todo o processo de ensino ao ambiente não presencial³.

Um estudo realizado com docentes e coordenadores do ensino superior no Brasil buscou compreender os fatores de estresse relacionados a essas mudanças urgentes e contingenciais nas práticas de ensino durante a pandemia. A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário online, respondido por 456 professores universitários que, durante o período do estudo, encontravam-se em isolamento social imposto pela COVID-19, ao mesmo tempo em que exerciam a docência. Os resultados apontam a presença de fatores de estresse entre os

docentes que atuaram remotamente, com destaque para variáveis como gênero, área de atuação e habilidades no uso de tecnologias³.

A migração do ensino presencial para o remoto emergencial revelou-se complexa, especialmente devido à carência de habilidades em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o que contribuiu para o aumento da carga horária de trabalho. Esse cenário também impactou negativamente os relacionamentos conjugais, familiares e domésticos. Alguns estudos apontam que, diante das dificuldades para atingir os objetivos institucionais e das pressões relacionadas ao uso das tecnologias digitais, docentes e coordenadores vêm apresentando sinais de adoecimento, como incertezas, estresse, ansiedade e pressão emocional, culminando na síndrome de Burnout^{4,5}

Santos (2020) investigou os impactos da COVID-19 no ensino online em Portugal e destacou o chamado "monólogo digital", caracterizado pela ausência de interação nas aulas, com câmeras e áudios desativados nas videoconferências, gerando nos docentes a sensação de estarem falando sozinhos. A rotina online e offline se misturou, sob a ideia velada de “estar mais próximo do aluno”, transformando completamente o cotidiano dos professores⁴.

Os impactos provocados pela COVID-19 evidenciam que os docentes e coordenadores estão inseridos em um contexto propício ao adoecimento mental, seja pelas notícias de rádio e televisão que enfatizam a morbimortalidade, seja pelas pressões institucionais quanto ao uso das TICs, ou ainda pelas múltiplas demandas que se sobrepõem à vida pessoal, somadas ao estresse e ao medo gerado pela própria pandemia⁵.

Durante esse período, os professores tiveram que assumir diversas tarefas além das pedagógicas, como aprender sozinhos a lidar com as TICs, adaptar suas residências para funcionarem como estúdios de gravação, estimular os alunos nas atividades acadêmicas e ajudá-los a desenvolver resiliência emocional. Estudos indicam que a possibilidade de os professores desenvolverem doenças psicossomáticas é duas vezes maior em comparação com outras profissões⁴.

O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017) já apontava um aumento global dos casos relacionados à saúde mental, intensificado durante a pandemia. No Brasil, cerca de 5,8% da população apresenta transtornos mentais, como a depressão. No contexto do ensino remoto, esses problemas afetam diretamente a qualidade de vida e a satisfação profissional dos docentes e coordenadores, elevando também os índices de absenteísmo⁶.

Em estudo conduzido por Penteado, observou-se que a cultura de negligência do próprio corpo e das necessidades pessoais, em função da dedicação ao outro, contribui para a invisibilidade do sofrimento docente. Essa negação dificulta o reconhecimento dos sintomas relacionados ao sofrimento no trabalho, reduz a autonomia, agrava a desvalorização social da profissão e retarda a busca por ajuda profissional. Tais fatores comprometem a definição de limites entre trabalho e vida pessoal, afetando negativamente a saúde e a qualidade de vida⁶.

Segundo Ferreira (2020), os educadores participantes de seu estudo relataram sentimentos de ansiedade (78%), estresse (52%), sobrecarga (69%) e cansaço (63%), atribuídos ao aumento da carga de trabalho, às preocupações constantes, ao medo e à incerteza durante a pandemia. Esses dados, que já eram alarmantes anteriormente, tornaram-se ainda mais graves diante da situação emergencial causada pela COVID-19. Nesse contexto, a prática de exercícios físicos apresenta-se como uma importante aliada na prevenção dos transtornos associados ao ensino remoto e à saúde mental⁶.

A prática regular de exercícios físicos é uma estratégia simples e acessível, com benefícios fisiológicos e psicológicos amplamente reconhecidos, como melhora da sensação de bem-estar, do humor e da autoestima, além da redução da ansiedade, tensão e sintomas depressivos. Os exercícios físicos e a ginástica laboral promovem a saúde física, fortalecem a musculatura e ajudam a prevenir dores decorrentes da permanência prolongada em posturas inadequadas⁶.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 na educação, refletindo sobre as experiências do ensino remoto emergencial vivenciadas pelo corpo docente universitário, seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem e na saúde mental desses profissionais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, no formato híbrido. A coleta de dados foi realizada entre junho e agosto de 2022. Participaram docentes e coordenadores dos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Educação Física da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da referida instituição, conforme os

preceitos éticos da Resolução nº 510/2016, sob o CAAE nº 57364422.7.0000.5569 e parecer nº 5.501.686 ..

Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, atuantes como docentes ou coordenadores (de curso ou período) da instituição e que desempenharam atividades de ensino ou trabalho remoto durante a pandemia. Foram excluídos os que estavam de licença médica, em processo de transferência de cargo, afastados para pós-graduação.

Os dados foram armazenados na plataforma LimeSurvey®, organizados em banco de dados com o auxílio do Microsoft Excel 365®, e analisados por meio dos softwares SPSS 26.0 (Statistical Package for the Social Sciences) e Excel 365. Todos os testes estatísticos adotaram um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

O questionário foi dividido em 3 blocos sendo:

- 1º bloco: Perguntas relacionadas às características do perfil sociodemográfico dos docentes, coordenadores de curso e coordenadores de período, criado pelos pesquisadores.
- 2º bloco: Perguntas relacionadas ao estresse, baseado no questionário da Escala de Estresse Percebido (Perceived Stress Scale [PSS]).
- 3º bloco: Contém perguntas referentes a síndrome de burnout (Inventário de Burnout de Maslach (MBI)).
- 4º bloco: Perguntas referentes ao *engagement*, baseado no questionário da escala de engajamento no trabalho (*Utrecht Work Engagement Scale (UWES)*).

A Escala de Estresse Percebido (Perceived Stress Scale [PSS]; Cohen, Karmack, & Mermelsteinm) é um meio utilizado com o intuito de avaliar tanto, a percepção do indivíduo em relação a quão imprevisíveis e incontroláveis lhe parecem as experiências vividas no último mês, como também, uma avaliação subjetiva dos estresses, favorecendo a sua aplicação em conjunto a outras medidas.

O Inventário de Burnout de Maslach (MBI) é projetado para avaliar a Síndrome de Burnout em trabalhadores, com fundamentos nos escores de cada dimensão. Temos que altos escores de exaustão emocional, despersonalização e baixos escores em realização profissional

(esta subescala é inversa) indicam alto nível de burnout. O MBI avalia como o trabalhador vivencia seu trabalho, em conformidade com três dimensões conceituais: exaustão emocional, realização profissional e despersonalização.

O *engagement* no trabalho é um estado mental com disposição para a um sentimento positivo de intenso prazer e conexão profunda com a atividade laboral, portanto pode ser entendido como o inverso do Burnout. Portanto o engajamento no trabalho é um estado positivo da mente, caracterizado pelo vigor, dedicação e absorção relacionado ao trabalho, ou seja, não é focado apenas em um objeto, evento, indivíduo ou comportamento específico.

Foram consideradas apenas as respostas válidas, excluindo-se aquelas ignoradas. Os resultados são apresentados em tabelas, com suas respectivas frequências absolutas e relativas. As variáveis numéricas são descritas por medidas de tendência central e de dispersão.

Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para variáveis quantitativas. Para comparação entre dois grupos independentes, aplicaram-se os testes t de Student (para distribuição normal) e Mann-Whitney (para distribuição não normal). Para comparação entre mais de dois grupos, foram utilizados ANOVA com Post Hoc de Tukey (distribuição normal) e Kruskal-Wallis com comparações múltiplas (distribuição não normal). Para verificação de associação entre variáveis categóricas, utilizaram-se os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher.

RESULTADOS

Durante o estudo, foram entrevistados docentes e coordenadores (N 33) atuantes nos cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Educação Física da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). O levantamento de dados foi realizado por meio de questionários, os quais indicaram que a amostra era composta predominantemente por indivíduos com menos de 45 anos de idade, do sexo feminino, sendo a área de Enfermagem a mais representativa.

Conforme apresentado na Tabela 1, a maioria dos participantes tinha menos de 45 anos (51,5%), era do sexo feminino (78,8%) e possuía um companheiro (57,6%). A principal área de atuação foi a Enfermagem (51,5%) e a maior parte dos respondentes (78,8%) não possuía outro vínculo profissional além da docência.

Em relação à Síndrome de Burnout, avaliada por meio da Escala de Maslach, observou-se que 53,3% dos docentes estavam na fase inicial da síndrome, 30,0% apresentavam indícios de que podem desenvolvê-la, e apenas 6,7% já se encontravam em estágio avançado — o que reforça a importância da identificação precoce de sinais de esgotamento ocupacional.

Quanto ao nível de estresse percebido, os participantes apresentaram média de 21,39 pontos (DP \pm 5,79), com mediana de 23,00. No que se refere ao engajamento no trabalho, medido pela Escala Utrecht Work Engagement Scale (UWES), verificou-se uma média geral de 4,06 pontos. As medianas nas dimensões de dedicação (4,50) e vigor (4,00) foram elevadas, sugerindo que, mesmo diante de fatores estressantes, os docentes mantêm níveis significativos de envolvimento emocional e energético com o trabalho. A dimensão de absorção também apresentou boa pontuação, com mediana de 3,67, indicando que a maioria dos docentes se sente envolvida e concentrada nas atividades que realiza.

Tabela 1 – Análise das variáveis idade, sexo, estado civil, área de atuação, se possui outro vínculo além da docência e malash.

Variáveis	N	%		
Idade				
< 45	17	51,5		
45 ou +	16	48,5		
Sexo				
Feminino	26	78,8		
Masculino	7	21,2		
Estado civil				
Com companheiro	19	57,6		
Sem companheiro	14	42,4		
Área de atuação				
Enfermagem	17	51,5		
Outras	16	48,5		
Possui outro vínculo além da docência				
Sim	7	21,2		
Não	26	78,8		
Malash				
Estágio avançado do Burnout	2	6,7		
Condição estabelecida	3	10,0		
Fase inicial do Burnout	16	53,3		
É possível que o paciente desenvolva Burnout	9	30,0		
	Média \pm DP	Mediana (P₂₅; P₇₅)	Mínimo	Máximo
Estresse Percebido	21,39 \pm 5,79	23,00 (18,00; 25,00)	8,00	31,00
Engagement Geral	4,06 \pm 1,33	3,95 (2,89; 5,25)	1,22	6,00
Engagement Vigor	3,91 \pm 1,52	4,00 (2,67; 5,33)	1,00	6,00
Engagement Dedicação	4,24 \pm 1,62	4,50 (3,00; 6,00)	1,00	6,00
Engagement Absorção	4,03 \pm 1,25	3,67 (3,00; 5,33)	1,67	6,00

FONTE: Próprio autor.

Na Tabela 2, não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre os estágios da Síndrome de Burnout e as variáveis idade, sexo, estado civil, área de atuação ou vínculo profissional adicional. No entanto, tendências descritivas indicam que indivíduos sem companheiro tendem a apresentar maiores proporções de Burnout em estágio inicial (76,9%).

Por outro lado, as análises evidenciaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nos domínios quantitativos. O nível de estresse percebido foi significativamente maior entre os docentes classificados como “possivelmente desenvolveram Burnout” (média = $24,67 \pm 4,15$; $p = 0,019$), em comparação ao grupo em “estágio avançado da síndrome”.

O escore médio de engajamento geral também apresentou significância estatística ($p = 0,004$), sendo mais baixo no grupo em estágio avançado (média = $2,06 \pm 1,18$), enquanto os escores mais elevados foram observados no grupo em fase de alerta (média = $4,62 \pm 1,24$). A dimensão "vigor" apresentou resultados semelhantes ($p = 0,003$). Já a dimensão "dedicação" foi estatisticamente significativa ($p = 0,007$), com mediana de 5,67 (4,00; 6,00) no grupo “possivelmente desenvolverá Burnout”, em comparação ao grupo com “condição estabelecida”.

Por fim, a dimensão "absorção" não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p = 0,309$).

Tabela 2 – Variáveis Malash

Variáveis	Malash				p-valor
	Estágio avançado do Burnout	Condição estabelecida	Fase inicial do Burnout	Possível que desenvolva Burnout	
Idade					
< 45	0 (0,0)	2 (13,3)	7 (46,7)	6 (40,0)	0,382 *
45 ou +	2 (13,3)	1 (6,7)	9 (60,0)	3 (20,0)	
Sexo					
Feminino	2 (8,7)	3 (13,0)	12 (52,2)	6 (26,1)	0,826 *
Masculino	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (57,1)	3 (42,9)	
Estado civil					
Com companheiro	1 (5,9)	3 (17,6)	6 (35,3)	7 (41,2)	0,077 *
Sem companheiro	1 (7,7)	0 (0,0)	10 (76,9)	2 (15,4)	
Área de atuação					
Enfermagem	1 (6,7)	1 (6,7)	9 (60,0)	4 (26,6)	0,875 *
Outras	1 (6,7)	2 (13,3)	7 (46,7)	5 (33,3)	

Possui outro vínculo além da docência					
Sim	1 (4,3)	3 (13,0)	13 (56,5)	6 (26,1)	0,452 *
Não	1 (14,2)	0 (0,0)	3 (42,9)	3 (42,9)	
	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	
Estresse Percebido	12,50 ± 0,71	19,00 ± 7,55	21,50 ± 4,77	24,67 ± 4,15 ^A	0,019 **
Engagement Geral	2,06 ± 1,18	2,37 ± 0,67	4,32 ± 1,05 ^{AB}	4,62 ± 1,24 ^{AB}	0,004 **
Engagement Vigor	1,50 ± 0,71	2,11 ± 0,96	4,13 ± 1,20 ^A	4,67 ± 1,39 ^{AB}	0,003 **
	Mediana (P₂₅; P₇₅)	Mediana (P₂₅; P₇₅)	Mediana (P₂₅; P₇₅)	Mediana (P₂₅; P₇₅)	
Engagement	1,34	1,67	4,50	5,67	
Dedicação	(1,00; 1,67)	(1,33; 3,00)	(4,00; 5,83)	(4,00; 6,00) ^B	0,007 ***
Engagement	3,34	3,00	4,00	3,67	
Absorção	(1,67; 5,00)	(2,67; 3,33)	(3,00; 5,33)	(3,17; 5,50)	0,309 ***

(*) Exato de Fisher (**) ANOVA (***) Kruskal-Wallis

(A) Diferença estatisticamente significativa em relação ao “**Estágio avançado do Burnout**”

(B) Diferença estatisticamente significativa em relação ao “**Condição estabelecida**”

FONTE: Próprio autor.

Na Tabela 3, observa-se que, de modo geral, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos analisados ($p > 0,05$). Os níveis médios de estresse percebido foram ligeiramente mais elevados entre os indivíduos com menos de 45 anos ($21,76 \pm 6,09$), em comparação àqueles com 45 anos ou mais ($21,00 \pm 5,63$), embora sem significância estatística ($p = 0,711$).

Em relação ao sexo, a média de estresse percebido foi discretamente superior entre os homens ($22,71 \pm 4,79$) em comparação às mulheres ($21,04 \pm 6,07$), também sem diferença estatisticamente relevante ($p = 0,506$). Curiosamente, indivíduos sem companheiro apresentaram níveis médios mais baixos de estresse percebido ($19,43 \pm 4,01$) em relação àqueles com companheiro ($22,84 \pm 6,54$), com tendência à significância estatística ($p = 0,095$), o que sugere uma possível influência de fatores relacionais no bem-estar emocional.

No que diz respeito à área de atuação, docentes da Enfermagem apresentaram menor escore médio de estresse ($20,12 \pm 4,21$) do que os de outras áreas ($22,75 \pm 6,99$). A mesma tendência foi observada entre aqueles que possuíam vínculo profissional adicional além da docência ($19,14 \pm 4,91$), em comparação aos que não possuíam ($22,00 \pm 5,95$), embora nenhuma dessas diferenças tenha alcançado significância estatística.

Tabela 3 – Variáveis Estresse Percebido

Variáveis	Estresse Percebido Média ± DP	p-valor *
Idade		
< 45	21,76 ± 6,09	0,711
45 ou +	21,00 ± 5,63	
Sexo		
Feminino	21,04 ± 6,07	0,506
Masculino	22,71 ± 4,79	
Estado civil		
Com companheiro	22,84 ± 6,54	0,095
Sem companheiro	19,43 ± 4,01	
Área de atuação		
Enfermagem	20,12 ± 4,21	0,197
Outras	22,75 ± 6,99	
Possui outro vínculo além da docência		
Sim	19,14 ± 4,91	0,253
Não	22,00 ± 5,95	

(*) t Student

FONTE: Próprio autor.

Observa-se, na Tabela 4, que, em relação à idade, indivíduos com menos de 45 anos apresentaram escores ligeiramente superiores de engajamento geral (média = 4,32 ± 1,11) e de vigor (4,25 ± 1,10) em comparação àqueles com 45 anos ou mais (média = 3,81 ± 1,53 e 3,58 ± 1,82, respectivamente), embora sem significância estatística ($p = 0,302$ e $p = 0,236$). A mediana da dedicação também foi mais alta entre os mais jovens (4,67), enquanto a dimensão absorção apresentou escores similares entre os grupos.

No que diz respeito ao sexo, os homens apresentaram maiores médias de engajamento geral (4,78 ± 0,87) e vigor (4,71 ± 0,87) em comparação às mulheres (3,85 ± 1,39 e 3,67 ± 1,60, respectivamente). Embora essas diferenças não tenham sido estatisticamente significativas, observou-se uma tendência relevante na dimensão dedicação ($p = 0,051$), com destaque para a mediana mais elevada entre os homens (5,67 [4,33–6,00]).

A análise segundo o estado civil revelou escores mais altos de engajamento geral entre os participantes sem companheiro (4,33 ± 1,46) em comparação àqueles com companheiro (3,86 ± 1,24), ainda que sem significância estatística.

Quanto à área de atuação, docentes da Enfermagem apresentaram medianas mais elevadas nas dimensões dedicação (5,00 [3,00–6,00]) e absorção (4,67 [3,00–6,00]) quando

comparados aos de outras áreas (dedicação: 4,00 [3,00–5,33]; absorção: 3,67 [3,00–4,00]), também sem diferenças estatisticamente significativas.

Por fim, docentes que possuíam outro vínculo profissional além da docência apresentaram escores médios mais altos de engajamento geral ($4,45 \pm 1,57$) e vigor ($4,29 \pm 1,96$), além de maior mediana de dedicação (6,00 [3,00–6,00]), em comparação àqueles sem vínculo adicional.

Tabela 4 – Variáveis Engagement

Variáveis	Engagement			
	Geral Média ± DP	Vigor Média ± DP	Dedicação Mediana (P ₂₅ ; P ₇₅)	Absorção Mediana (P ₂₅ ; P ₇₅)
Idade				
< 45	4,32 ± 1,11	4,25 ± 1,10	4,67 (4,00; 6,00)	3,67 (3,00; 5,33)
45 ou +	3,81 ± 1,53	3,58 ± 1,82	4,00 (2,33; 6,00)	4,00 (3,00; 5,00)
<i>p-valor</i>	0,302 *	0,236 *	0,232 **	0,950 **
Sexo				
Feminino	3,85 ± 1,39	3,67 ± 1,60	4,33 (2,33; 5,33)	3,67 (3,00; 5,33)
Masculino	4,78 ± 0,87	4,71 ± 0,87	5,67 (4,33; 6,00)	3,67 (3,67; 6,00)
<i>p-valor</i>	0,106 *	0,111 *	0,051 **	0,505 **
Estado civil				
Com companheiro	3,86 ± 1,24	3,69 ± 1,38	4,67 (2,67; 5,67)	3,33 (3,00; 5,17)
Sem companheiro	4,33 ± 1,46	4,21 ± 1,69	4,33 (3,50; 6,00)	4,00 (3,34; 5,84)
<i>p-valor</i>	0,341 *	0,363 *	0,512 **	0,177 **
Área de atuação				
Enfermagem	4,38 ± 1,63	4,20 ± 1,89	5,00 (3,00; 6,00)	4,67 (3,00; 6,00)
Outras	3,75 ± 0,91	3,62 ± 1,00	4,00 (3,00; 5,33)	3,67 (3,00; 4,00)
<i>p-valor</i>	0,204 *	0,309 *	0,160 **	0,133 **
Possui outro vínculo além da docência				
Sim	4,45 ± 1,57	4,29 ± 1,96	6,00 (3,00; 6,00)	5,00 (3,00; 6,00)
Não	3,95 ± 1,27	3,80 ± 1,39	4,33 (3,00; 5,67)	3,67 (3,00; 5,33)
<i>p-valor</i>	0,396 *	0,557 *	0,346 **	0,348 **

(*) t Student (**) Mann-Whitney

FONTE: Próprio autor.

DISCUSSÃO

Ao analisar os dados da pesquisa em conjunto com estudos anteriores, verifica-se que o perfil sociodemográfico dos docentes da amostra está alinhado com características identificadas em outras investigações. A predominância de professoras e de indivíduos com mais de 45 anos é compatível com os achados de pesquisas realizadas durante o período da pandemia. O estudo de Araújo et al. (2020) evidenciou que a maioria dos educadores universitários no Brasil era composta por mulheres e que aqueles com menor proficiência no uso de tecnologias digitais apresentavam níveis mais elevados de estresse¹¹.

Adicionalmente, a pesquisa conduzida por Lucena et al. (2022) revelou que os docentes enfrentaram diversos obstáculos, incluindo dificuldades na interação com os alunos, limitações tecnológicas e pedagógicas, além da falta de apoio institucional, fatores que impactaram negativamente a prática educacional e a qualidade do ensino oferecido¹².

1. Estado civil e risco de Burnout

Embora os resultados não tenham demonstrado uma associação estatisticamente significativa entre o estado civil e a síndrome de Burnout, observou-se uma tendência de maior frequência entre docentes sem parceiro, em consonância com o estudo de Carvalho e Serapião (2021). Os autores destacam que a ausência de uma rede de apoio emocional contribuiu para a intensificação do estresse durante o isolamento social, especialmente entre os educadores que enfrentaram as pressões do trabalho remoto sem suporte familiar ou conjugal¹³.

2. Estresse percebido e estágio do Burnout

A constatação de que o estresse percebido é mais acentuado entre os educadores nas fases iniciais da síndrome está em consonância com as observações de Cruz, Santos e Silva (2022). Os autores identificaram um aumento significativo dos níveis de estresse e sinais iniciais de Burnout logo nos primeiros meses de implementação do ensino remoto emergencial — período marcado por incertezas, sobrecarga de trabalho e escassa preparação tecnológica. Esse fenômeno sugere que níveis elevados de estresse podem funcionar como um sinal de alerta para estágios mais graves da síndrome, reforçando a importância de intervenções preventivas¹⁴.

3. Engajamento e dimensões do Burnout

O achado estatisticamente significativo em relação ao engajamento geral, ao vigor e à dedicação — com a diminuição gradual desses elementos à medida que a síndrome se intensifica — está em consonância com estudos anteriores. A pesquisa de Teles, Tella e Bianchini (2022) demonstrou que a exaustão mental compromete a conexão com o trabalho, gerando desinteresse, procrastinação e uma percepção de ineficiência profissional. No presente estudo, os níveis mais elevados de engajamento e vigor foram registrados nos estágios iniciais da síndrome (como o estado de alerta), reforçando a compreensão de que o Burnout exerce um impacto progressivo tanto nas métricas de saúde ocupacional quanto no comprometimento docente¹⁵.

4. Dimensão “absorção” sem diferença estatística

A ausência de diferenças estatisticamente significativas na dimensão "absorção" entre os diferentes estágios do Burnout ($p = 0,309$) sugere que, apesar do avanço da síndrome, alguns docentes mantêm níveis elevados de envolvimento cognitivo e emocional em suas atividades pedagógicas. Esse fenômeno pode ser interpretado como uma forma de enfrentamento ou adaptação às demandas do ensino remoto. Estudos recentes corroboram essa interpretação. Uma pesquisa realizada com educadores do ensino superior nos Emirados Árabes Unidos revelou que o estresse elevado e a insatisfação com o ensino virtual estavam relacionados a um aumento significativo do Burnout, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Além disso, os participantes casados e com filhos em idade escolar apresentaram maior risco de Burnout pessoal. Esses resultados sugerem que, embora enfrentem dificuldades, os professores conseguem manter um certo grau de envolvimento nas práticas educativas, possivelmente como uma estratégia de enfrentamento ou devido a características pessoais¹⁶.

De acordo com a Tabela 3, estudos realizados em várias instituições de ensino no Brasil durante a pandemia corroboram a ideia de que fatores como gênero, carga de trabalho e habilidades técnicas têm maior impacto nos níveis de estresse dos docentes do que a idade. Por exemplo, um estudo que investigou a ansiedade, sentimentos negativos e estresse entre professores que trabalham em casa durante a pandemia da COVID-19 encontrou que as mulheres apresentaram níveis mais altos de estresse, ansiedade e sentimentos negativos. Esse efeito foi atribuído principalmente à maior carga de trabalho doméstico realizada pelos docentes¹⁷.

COVID-19, Mudanças nos Métodos de Prática e Percepção de Estresse entre Professores do Ensino Superior no Brasil: A pesquisa mostrou que professores com baixo uso de tecnologias digitais apresentaram níveis mais elevados de estresse, indicando a importância de se adaptar às novas ferramentas e plataformas para o bem-estar dos educadores¹¹. Um estudo revelou que 76,6% dos docentes durante a pandemia da COVID-19 estavam em alto risco de desenvolver Síndrome de Burnout. A sobrecarga de trabalho, a falta de boas condições de trabalho e as dificuldades com a tecnologia durante o ensino remoto foram identificadas como os principais fatores contribuintes para o estresse¹⁸.

Entretanto, estudos realizados em diversas instituições educacionais no Brasil durante a pandemia indicam que o sexo pode influenciar os níveis de estresse e a saúde mental dos professores. Por exemplo, o estudo *Professores na Pandemia: Fatores e Condições Ligados à Síndrome de Burnout* mostrou que as mulheres apresentaram pontuações mais altas no questionário de Burnout e piores indicadores de qualidade de vida e saúde, sugerindo que o gênero feminino foi mais sensível ao sofrimento durante a pandemia¹⁹.

Estresse na pandemia de COVID-19: Desafios diferentes para docentes universitários: A pesquisa revelou que fatores como ser do sexo feminino, ter idade entre 31 e 40 anos, ter filhos e não ser praticante de religião estavam frequentemente associados a níveis mais elevados de estresse entre os docentes universitários²⁰. Síndrome de Burnout em professores durante a pandemia de COVID-19: Este estudo indicou que os professores do sexo masculino utilizaram mais estratégias de enfrentamento do tipo controle, sugerindo possíveis diferenças nas abordagens emocionais entre os sexos²¹.

Os dados apresentados indicam que pessoas sem parceiro tiveram um nível médio de estresse percebido mais baixo ($19,43 \pm 4,01$) em comparação àqueles com parceiro ($22,84 \pm 6,54$), com uma tendência a significância estatística ($p = 0,095$). Esse resultado sugere que o status relacional pode influenciar os níveis de estresse percebido entre os docentes durante a pandemia de COVID-19.

O estudo de Freitas et al. (2021), que analisou 150 professores universitários da área da saúde, observou que a falta de um cônjuge estava associada a níveis mais elevados de sintomas de estresse, ansiedade e desânimo. Isso sugere que a ausência de apoio conjugal pode contribuir para o aumento do estresse nesse grupo²². Estudos mostram que os professores de Enfermagem enfrentam desafios significativos durante a pandemia, incluindo a adaptação ao ensino a

distância e a gestão de múltiplas tarefas. Por exemplo, uma pesquisa realizada por Galvão et al. (2023) identificou que profissionais da Enfermagem apresentaram sinais de síndrome de Burnout, com a maioria deles situando-se em um nível médio da síndrome, o que impactou negativamente sua qualidade de vida pessoal e profissional²³. Além disso, um estudo conduzido por Silva et al. (2022) revelou que os trabalhadores da Enfermagem estavam mais propensos a desenvolver transtornos mentais devido ao alto nível de estresse e ansiedade, bem como à necessidade de tomar decisões rápidas em situações desafiadoras²⁴.

A pesquisa de Araújo et al. (2020) demonstrou que professores que possuíam outros empregos, como atividades clínicas ou consultorias, poderiam ter desenvolvido estratégias de enfrentamento mais eficazes, o que contribuiu para a diminuição do estresse percebido¹¹. Estudos anteriores indicam que o engajamento dos professores é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo a idade. Por exemplo, um estudo de Silva, Cunha e Alves (2020) analisou os desafios enfrentados por professores mais velhos no Brasil e em Portugal ao conduzir o ensino remoto durante a pandemia. Os resultados indicaram que professores mais velhos enfrentaram maiores dificuldades de adaptação às tecnologias digitais, o que pode ter impactado negativamente sua participação e engajamento no ensino remoto²⁵.

Já por outro lado, Lucena, Alves e Ramos (2022) olharam de perto os problemas que professores encontraram no ensino à distância durante a pandemia e perceberam que elementos como, ajuda institucional, capacitação e estrutura tecnológica comove muito o interesse do professor, sem importar a idade¹².

Em concordância com a tabela 4, Estudos passados apoiam a ideia de que as mulheres tiveram dificuldades extras durante o ensino online. Por exemplo, o trabalho de Têmodo (2023) mostra que as docentes de uma instituição privada do Recife lidaram com uma sobrecarga de trabalho por causa da junção de tarefas em casa e no trabalho, juntamente com problemas ligados à estrutura tecnológica não adequada. Esses pontos podem ter ajudado a níveis menores de engajamento entre as mulheres²⁶.

Adiante, o estudo de Amâncio (2022) mostra que as professoras no Rio de Janeiro enfrentavam mais tarefas domésticas, o que afetou negativamente sua disponibilidade e energia para o trabalho remoto, provavelmente explicando as diferenças observadas nos níveis de atenção²⁷. Por outro lado, a pesquisa de Sawa et al. (2022) revela que as mulheres universitárias nos Estados Unidos relataram mais dificuldades no aprendizado online, incluindo problemas

com tecnologia, além de apresentarem níveis elevados de ansiedade e depressão. Esses fatores podem ter impactado negativamente seu engajamento e vigor²⁸.

Estudos anteriores indicam que o estado civil pode influenciar o engajamento dos professores, especialmente no ensino a distância durante a pandemia de COVID-19. Uma pesquisa realizada por Fialho e Neves (2022) constatou que o isolamento social afetou significativamente o trabalho dos docentes, com impactos na saúde mental. Embora o estudo não tenha abordado diretamente o estado civil, os desafios enfrentados pelos educadores podem ter impactado de forma diferenciada aqueles que viviam sozinhos ou acompanhados²⁹.

Outro estudo de Guimarães e Bega (2023) analisou as condições de trabalho dos professores da Universidade do Estado do Paraná durante o ensino remoto emergencial. Os resultados mostraram que os professores enfrentaram dificuldades para se adaptar ao novo formato de ensino, com impactos na saúde mental. Embora o estado civil não tenha sido o foco principal, as condições de trabalho podem ter afetado o engajamento de forma diferenciada entre os docentes³⁰.

Além disso, o estudo de Silva et al. (2022) encontrou que aspectos como apoio institucional, treinamento e materiais técnicos tiveram um grande impacto no engajamento docente, independentemente do estado civil. Esses fatores poderiam ter reduzido ou aumentado as diferenças observadas entre professores com e sem companheiros³¹.

Uma revisão integrativa realizada por Lobo et al. (2021) investigou o uso de métodos ativos no ensino de Enfermagem durante a pandemia, encontrando que estratégias como aulas ao vivo e vídeos foram eficazes para aumentar o engajamento e o foco dos alunos³². Além disso, o estudo de Silva et al. (2023) mostrou que docentes de Enfermagem adotaram diferentes métodos de aprendizagem, como simulações online e tarefas práticas adaptadas para o formato remoto, o que pode ter contribuído para um maior engajamento e absorção por parte dos alunos³¹.

A análise dos dados revela que docentes com vínculos de trabalho além da docência apresentam níveis mais elevados de engajamento e vigor, o que pode indicar maior resiliência e capacidade para lidar com as adversidades durante a pandemia. Pesquisas anteriores sugerem que ter outros vínculos profissionais pode funcionar como uma estratégia de proteção contra o estresse, proporcionando uma rede de apoio social e emocional. Por exemplo, um estudo conduzido por Martins et al. (2024) com professores do ensino superior demonstrou que ter

outras ocupações estava relacionado a níveis mais baixos de estresse no trabalho, possivelmente porque as atividades se intercalam e reduzem a carga excessiva associada exclusivamente à docência³³.

CONCLUSÃO

O estudo dos dados desta pesquisa mostra que o perfil sociodemográfico dos docentes está alinhado com estudos realizados durante a pandemia, com um maior número de mulheres e professores com mais de 45 anos. Além disso, as dificuldades enfrentadas pelos educadores, incluindo problemas técnicos e a falta de apoio institucional, afetaram significativamente a saúde emocional, especialmente em relação ao Burnout.

Embora o estado civil não tenha mostrado uma relação estatisticamente significativa com o Burnout, observou-se que professores sem parceiro apresentaram uma tendência a níveis mais altos de estresse, corroborando a ideia de que a ausência de apoio emocional pode intensificar os efeitos negativos da pandemia.

Os professores com outras atividades além da docência demonstraram maior engajamento e vigor, sugerindo que atividades extras podem funcionar como um fator protetor, auxiliando no enfrentamento do estresse. A falta de grandes diferenças na dimensão "absorção" indica que, mesmo com o aumento do Burnout, alguns docentes mantêm um elevado nível de envolvimento cognitivo e emocional.

Por fim, os docentes da área de Enfermagem mostraram maior propensão a níveis elevados de dedicação e envolvimento, o que pode estar relacionado às particularidades dessa área. Esses resultados ressaltam a necessidade de medidas de apoio e formação para mitigar os efeitos do ensino remoto e promover o bem-estar dos professores.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações deste estudo estão relacionadas à adesão dos coordenadores e tutores em responder à pesquisa. Observou-se um número reduzido de respostas, o que pode comprometer a representatividade e a atualização das informações analisadas.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem primeiramente a Deus por permitir superar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, aos familiares que sempre nos incentivaram nos momentos difíceis, e aos amigos do curso de graduação que sempre estiveram ao nosso lado. Agradecemos também às nossas orientadoras, Rubiane Gouveia de Souza e Silva e Suzana Lins da Silva, pelas correções e ensinamentos que possibilitaram um melhor desempenho no processo de formação profissional ao longo do curso. Agradecemos, ainda, a todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

1. Rondini CA, Pedro KM, Duarte CS. pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. Interfaces Científicas [Internet]. 2020 Sep 06 [citado 2025];10:41-57. DOI 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>
2. Duarte KA, Medeiros LS, editores. desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. educação como re(existência): mudanças, concientização e conhecimentos ; 2020; Centro cultural de exposições Ruth Cardoso [Internet]. maceió-al: editora realize; 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>
3. Araújo RM, Elisio MA, AMATO CAH. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. revista brasileira de informática na educação [Internet]. 2020 Dec 14 [citado 2025];28:865-891. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p864/6744>
4. Santos GMRF, Silva ME, Belmonte BR. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [Internet]. 2021 Feb 24 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292021000100237&script=sci_arttext&tlng=pt
5. SILVA, ANDREY ferreira da et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. v. 30, n. 02 [Acessado 30 Abril 2025], e300216. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>..
6. Oliveira AL, Tsallis AC, Gois AB, et al. Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais [Internet]. [place unknown]: ATENA; 2021 [cited 2021 Apr 15]. ISBN: 978-65-5706-774-1. DOI 10.22533/at.ed.741212701. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/48231>

7. Cendón BV, Ribeiro NA, Chaves CJ. Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes. I&S [Internet]. 20º de dezembro de 2014 [citado 30º de abril de 2025];24(3). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/19963>
8. Machado W de L, Damásio BF, Borsa JC, Silva JP da. Dimensionalidade da escala de estresse percebido (Perceived Stress Scale, PSS-10) em uma amostra de professores. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 2014Jan;27(1):38–43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100005>
9. 1. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol Estud* [Internet]. 2004Sep;9(3):499–505. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/sqhs5pPk4QBspW3DKXrmxnP/>
10. Schaufeli W, Bakker A. Escala de Engagement no Trabalho de Utrecht. 2003 [citado 2021 Maio 12]; disponível em: https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWES_Brazil.pdf
11. Araujo RM de, Amato CA de la H, Martins VE, Eliseo MA, Silveira IF. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. *RBIE* [Internet], 149 de dezembro de 2020 Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/4225>
12. LUCENA, João Paulo Oliveira; ALVES, Thales da Costa Lago; RAMOS, Anátalia Saraiva Martins. O professor no ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus: desafios enfrentados e quebra de sentidos. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, v. 15, n. 1, e86684, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/86684>. Acesso em: 25 abr. 2025
13. Carvalho T de OA, Serapião LBFA. Síndrome de burnout em tempos de pandemia: a tensão emocional em professores universitários nas aulas remotas em belém do são francisco- pe. *Rpa* [Internet]. 10º de fevereiro de 2021 [citado 30º de abril de 2025];1(1):67-81. Disponível em: <https://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/282>
14. Cruz EE de A, Santos JDP, Silva RP da. A síndrome de burnout em docentes do ensino superior durante a pandemia da covid-19. *Rease* [Internet]. 2º de agosto de 2022 [citado 30º de abril de 2025];8(7):1330-8. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6425>
15. TELES, C. C.; TELLA, L.; BIANCHINI, L. G. B. (2022). A Síndrome de Burnout em professores do ensino superior no período de pandemia do Covid-19. *Humanidades e tecnologia (finom)*. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2173
16. Mosleh SM, Kasasbeha MA, Aljawarneh YM, Alrimawi I, Saifan AR. O impacto do ensino online no estresse e esgotamento dos acadêmicos durante a transição para o ensino remoto em casa. 2022 de junho de 20; 22(1):475. DOI: 10.1186/S12909-022-03496-3. PMID: 35725450; PMCID: PMC9207423.
17. Troitinho M da CR, Silva IB da, Sousa MM, Santos AD da S, Maximino C. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19. *Trab Educ Saúde* 2021;19:e00331162. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>.

18. Santos IS, Couto MFF, Pereira MM, Braz MV. Síndrome de Burnout em professores durante a pandemia da COVID-19. v. 17 n. 2 (2023). DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2023.v17.35535>
19. Ramos DK, Anastácio BS, Silva GA da, Pires LUR. Professores na pandemia: fatores e condições associados à Síndrome de Burnout . Pro-Posições [Internet]. 2023;34:e20210100. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0100>
20. Fernandes MN de F, Santos FS, Costa ACP de J, Santos Neto M, Silva R de A e, Santos LH dos. Estresse durante a pandemia de covid-19: desafios incomuns para professores universitários. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 18º de dezembro de 2023 [citado 30º de abril de 2025];56(4):e-208086. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/208086>
21. Pôrto TNR dos S, Silva Júnior FJG da. Síndrome de Burnout em professores durante a pandemia de COVID-19 . SaudPesq [Internet]. 30º de setembro de 2023 [citado 30º de abril de 2025];16(3):1-14. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11637>
22. Freitas RF, Ramos DS, Freitas TF, Souza GR de, Pereira ÉJ, Lessa A do C. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. J bras psiquiatr [Internet]. 2021;70(4):283–92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>
23. Galvão D da S, Reis T do N, Sena ACH de, França J de ON, Carvalho M do S da S, Nogueira IG, Cardoso SV, Germano SNF, Monteiro CH, Ferreira AA. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. REAS [Internet]. 19set.2023 [citado 30abr.2025];23(9):e13369. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13369>
24. Consolação dos Santos R, de Moraes SM, Hebert Pinto Oliveira B, Dias Freitas LC, Oliveira SH, Teixeira do Prado AC, Aparecida Silva E, Bezerra Cavalcante R. A saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID-19: Revisão de literatura. Nursing Edição Brasileira [Internet]. 7º de novembro de 2022 [citado 30º de abril de 2025];25(294):8882-93. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2857>
25. Silva MA, Cunha ACM, Alves TP. Tecnologias digitais em tempos de pandemia: desafios do trabalho remoto para professores de mais idade do Brasil e de Portugal. EMTEIA [Internet]. 9º de outubro de 2020 [citado 30º de abril de 2025];11(2). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/248287>
26. Temudo, S. P. (2023). O trabalho docente durante a pandemia da COVID-19: trabalho home office, gênero e precarização. Universidade Federal de Pernambuco. Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54671>.
27. Amâncio, L. A. (2022). Desigualdade de gênero no trabalho docente remoto durante a pandemia da COVID-19. Fundação Getúlio Vargas. Recuperado de <https://repositorio.fgv.br/items/8276ae59-cec8-45cf-afa9-65be8f5ec021>
28. Saw, G. K., Chang, C. N., & Lin, S. (2022). Disparidades de gênero na prontidão para o ensino remoto e problemas de saúde mental entre professores universitários durante a pandemia

de COVID-19. *Psicólogo Educacional e do Desenvolvimento*, 40(1), 131–140. <https://doi.org/10.1080/20590776.2022.2108697>

29. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. *Educ. pesqui.* [Internet]. 21º de novembro de 2022 [citado 30º de abril de 2025];48(contínuo):e260256. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/204835>

30. Guimarães LM da S, Bega MTS. Docentes no contexto da pandemia de Covid-19: reflexões sobre o ensino de sociologia e as condições de trabalho remoto. *scpllr* [Internet]. 31º de janeiro de 2023 [citado 30º de abril de 2025];9(1). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/scpllr/article/view/89600>

31. Silva FJA da, Marques R, Souza Júnior M de, Grzebieluka D, Triches JC, Lima K de C, Conceição JLM da, Pereira AIB, Lima JWB, Santos EM dos. The difficulties encountered by teachers in remote teaching during the pandemic of COVID-19. *RSD* [Internet]. 2022Jan.22 [cited 2025Apr.30];11(2):e17511225709. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25709>

32. Lôbo ALS de F, Santos AAP dos, Comassetto I, Farias MMPC, Silva NL da. Use of active methodologies in nursing teaching during the pandemic by COVID-19: an integrative review. *RSD* [Internet]. 2022Jan.3 [cited 2025Apr.30];11(1):e14911124901. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24901>

33. Martins JT, Bernardes M, Girardelo T, Gonçalves J. Trabalho, estresse e pandemia de Covid-19: um estudo com docentes do ensino superior brasileiro. v.17, n.1, janeiro de 2024. 91-111.